

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

20 000 Léguas Submarinas

Júlio Verne



leon



TRALHASVARIAS.BLOGSPOT.COM

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

20 000 Léguas Submarinas

Júlio Verne



Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

20 000 Léguas Submarinas

Júlio Verne

EDITORIAL  PUBLICA

Tradução de Maria Auta de Barros

Copyright © 1973, 1986 by Pendulum Press, Inc. (United States of America)

Todos os direitos reservados para a publicação desta obra em Portugal pela
EDITORIAL PUBLICA, LDA.

Av. Poeta Mistral, 6-B — 1000 Lisboa

Capa: José Antunes

Revisão gráfica: António Marques Francisco

Composto por Textype — Artes Gráficas, Lda.

Impresso por Printer Portuguesa, Indústria Gráfica, Lda.

Edição n.º 514

Acabado de imprimir em Janeiro de 1986

Depósito Legal n.º 10 108/85



O Autor

Júlio Verne, nascido em Nantes, na França, em 1828, era filho de um advogado. O pai esperava que ele seguisse a sua profissão, mas Verne estava entregue às viagens marítimas e ao estudo científico.

O seu interesse pela ciência levou-o a escrever interessantes obras de antecipação científica. De facto, muitas das situações criadas nos seus livros foram mais tarde concretizadas. Por exemplo, os submarinos foram descritos por Verne antes de serem construídos. No século XIX, Verne falava de foguetões à volta da Lua, de televisão, de bombas atómicas, de viagens aos Pólos, de fotografia, automóveis e viagens ao centro da Terra.

Dois dos seus livros mais conhecidos são «20 000 Léguas Submarinas» e «A Volta ao Mundo em 80 Dias».

Verne escreveu cerca de 100 romances e tornou-se num dos escritores mais conhecidos do mundo. Morreu em 1905 com 77 anos.

Júlio Verne

20 000 Léguas Submarinas

Adaptação
OTTO BINDER

Ilustração
ROMY GAMBOA
ERNIE PATRICIO

Produção
VINCENT FAGO



Professor
Aronax



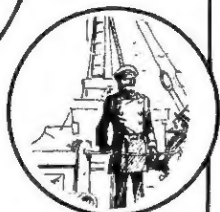
Ned Land



Capitão Nemo



Conseil



Comandante
Farragut

Três homens vivem
uma aventura submarina que
ninguém julgava possível.
Mas Nemo, capitão do
submarino Nautilus, leva-os
à volta do mundo...
20 000 léguas* debaixo
do mar.



* medida de comprimento que tem 5 quilómetros

Eu sou Pierre Arronax, professor no Museu de Paris, onde me dedico ao estudo dos animais marinhos. No ano de 1866 aconteceu algo estranho. Os navios encontraram uma coisa grande e desconhecida, semelhante a uma baleia gigante mas maior e mais veloz.

A 20 de Julho, o vapor *Higginson* que navegava a leste da Austrália viu o que parecia uma pequena ilha mas com movimento...

Baleia à vista!
Olhe o esguicho
de água, senhor!

Onde já se viu
uma baleia tão
grande?

Os meses passavam e outros navios viam também coisas estranhas.

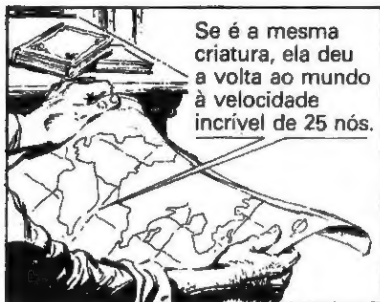
Vamos a 18 nós*, mas
a baleia gigante vai
à nossa frente.

Onde estamos? Temos
de avisar que chocámos
com qualquer coisa.

Bombeiem
a água. Fomos
atingidos
e temos um
rombo de
quase dois
metros.

* medida de velocidade dos barcos que equivale a uma milha náutica

E, observando o registo
destes acidentes...



Os Estados Unidos foram
os primeiros a enviar um navio
para estudar o mistério.
Fui, porém, convidado.

Exmo. Sr. Prof. P. Arronax.
Se consentir em juntar-se
ao Abraham Lincoln nesta expe-
dição, o Governo dos Estados
Unidos verá com prazer a
França representada nesta
empresa. Cordialmente,
J.B. Hobson,
Secretário da Marinha

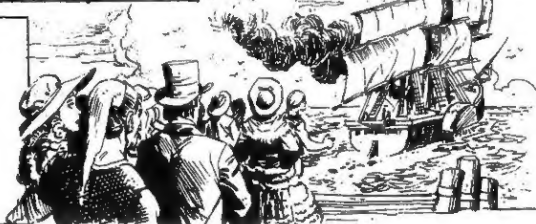
Sem demora,
disse ao meu
criado,
Conseil,
que fizesse
as malas.

Como
queira,
senhor.

Não há
tempo
a perder.
Leva só
o essencial.



O comandante
não demorou
a largar.
Milhares de
pessoas vieram
desejar-nos
boa sorte.



Quando nos
apresentámos
no navio...



Sr. Arronax!
Como pode
ver, este
é o navio
mais rápido
da Marinha
dos Estados
Unidos!

O navio tinha tudo o que era preciso para a expedição. Todos os dias, a tripulação observava o mar na esperança de ver o monstro e de ganhar os 2000 dólares que o comandante Farragut prometera ao homem que primeiro o avistasse. Sempre atento estava Ned Land, um canadiano que era o melhor arpoador.



Três meses passaram e nada aconteceu.

Sr. comandante, os homens estão descontentes. Começo a preocupar-me.



Não lhes levo a mal. Se não virmos a baleia dentro de 3 dias, regressamos.

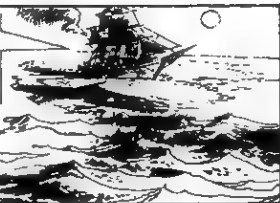
Pouco antes de rumarmos para outras águas, ouvimos um grito.

Vejam ali! Aquilo que procuramos está atrás de nós. Marcha a ré.



No escuro,
o monstro
ergueu-se da
água e lançou
uma luz forte
e estranha.

Sr. Arronax, não sei que
coisa horrível é aquela.
Não vou arriscar o navio.
Esperamos pelo dia.



Ninguém se deitou naquela noite. O dia seguinte
nasceu com nevoeiro que depressa se dissipou.



À primeira vista,
pareceu-me que aquilo
teria uns 7,5 metros
e que respirava
como as baleias.

Incapazes
de alcançar
o estranho ser,
disparámos
o canhão que
usava balas
especiais.

Seguirei
o animal até
que o navio se
desfaça.



Vamos
a todo
o vapor,
senhor!

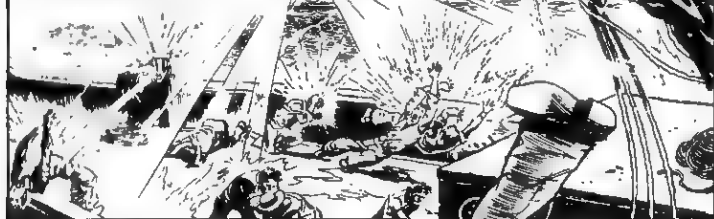
Mais
vapor!

A perseguição
parecia inútil.
Após ter
desaparecido
por momentos,
a baleia
regressou,
ficando
imóvel.



Estamos a
um metro
dela. Não
posso falhar.

Quando o arpão lhe tocou,
uma luz apagou-se e dois jactos de
água inundaram o convés do navio,
deitando homens ao chão
e rebentando cabos.



Seguiu-se um terrível
estrondo. Eu saí pela
amurada e caí ao mar.



Vi qualquer coisa
que desaparecia a Leste.
Era o navio. Estava perdido.

Se o senhor
se apoiasse no
meu ombro,
nadava muito
melhor.



Agarrei o braço
do meu criado
Conseil.



A colisão
atirou-te
à água?

Não, mas quando
o vi cair saltei
para o ajudar.



E ainda
ouvi os
homens
gritarem:
«A hélice*
e o leme**
estão
partidos».

*Estávamos mal.
A única hipótese
de salvação era sermos
apanhados por um dos
botes do navio,
que porém só deveriam
aparecer de
madrugada, quando
tivessem luz.*

Horas depois, a lua
apareceu. A sua luz
deu-nos nova coragem.
Olhei para todos
os lados.



Olha o navio,
a Leste!

Deve estar
a 5 milhas
daqui...
Socorro!
Socorro!

Parámos de nadar para escutar. Pareceu que alguém nos respondia.



Ouviste?

Sim, sim!

*Conseil tirou metade do corpo fora de água,
encostando-se ao meu ombro.*

* dispositivo que transforma a potência rotativa em força propulsiva

** aparelho destinado ao governo dos barcos

*Que vira ele? Veio-me à ideia
a baleia monstruosa. Já passara
o tempo de Jonas* e, no entanto,
Conseil continuava a puxar-me.*



Sim, senhor.

Ned!

*A colisão
lançou-te
ao mar?*



Sim, senhor,
mas tive sorte,
alcancei esta ilha
flutuante — a nossa
baleia com pele
de aço.

*Veio a manhã
e ia examinar
o submarino
quando ele
começou
a submergir.*



Raios!
Deixem-nos entrar,
demónios!

* figura bíblica que foi engolida por uma baleia, no ventre da qual viveu tranquilamente e compôs um cântico

Felizmente, o submarino parou.

Rapidamente, fomos levados para uma sala escura.



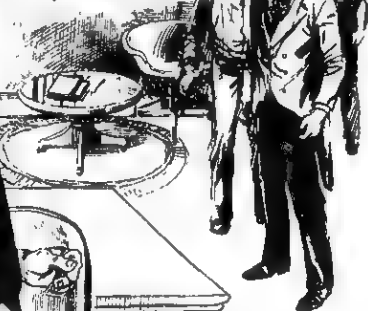
As pessoas daqui não são nada simpáticas.

Não te enerves, Ned, ou podes arranjar-nos problemas.



Passado algum tempo, acenderam-se as luzes, a porta abriu-se e entraram dois homens.

Se o patrão contasse a nossa história, talvez estes homens compreendessem.



Contámos a nossa história e em línguas diferentes. Os dois estranhos ouviram, falaram um com o outro e saíram.

Falámos-lhes em francês, inglês, alemão e latim e nem tiveram a delicadeza de responder!



Acalma-te. Não serve de nada irritares-te!



Um criado voltou com roupas secas e comida.

É o mal de não falarmos todas as línguas, ou de não haver uma que todos falem.

Ora! Que comerão eles aqui? Fígado de tartaruga, bife de tubarão, de foca...



A louça é boa e os talheres também. Têm uma inscrição em latim e a letra «N».



Os criados trancavam a porta sempre que saíam. No terceiro dia, Ned estava tão zangado que se atirou a um deles.



Quieto, Sr. Land, e o senhor, professor, quer escutar-me, por favor?



Ao ouvir isto, Ned Land levantou-se e o criado retirou-se sem mostrar a ira que devia estar a sentir.



Eu falo as vossas línguas e já podia ter-lhes respondido, mas quis conhecê-los primeiro. As vossas histórias coincidem. Fiquei a saber quem eram. Quis pensar bem antes de agir. Estão a falar com um homem que deixou o mundo exterior, e vocês vieram perturbar o meu novo modo de vida.

Não o incomodámos de propósito, senhor.



E não foi de propósito que o Abraham Lincoln me seguiu? Que as suas balas, sacudiram o meu barco e que o Sr. Ned Land o atacou com o arpão?

Tenho o direito de tratá-los como inimigos.

É o direito de um louco, não de um homem civilizado.



Este estranho homem respondeu.

Professor, eu não sou o que chamam um homem civilizado. Cortei com o mundo. Por isso, não obedeço às vossas leis!



A sua expressão disse-me quanto ele fora infeliz. Logo a seguir, porém, tornou-se muito amável.

Podem andar pelo barco, mas com uma condição... Acontecimentos imprevistos podem levar-me a fechá-los durante horas ou dias. Entendem?



Uma pergunta, senhor. Quando nos libertará?

A resposta chocou-nos!

Nunca! São meus prisioneiros de guerra. Descobriram o meu segredo que ninguém deve saber... o segredo da minha vida.



Eu li o seu livro
«O Fundo do Mar», um
mar que o senhor conhece
mal. No meu barco vai ver
um mundo de maravilhas
submarinas.



*Confesso que estas palavras
me surpreenderam.*

Tocou no meu
ponto fraco,
senhor... o meu
interesse pela
vida marinha.

Explicar-lhe-ei
melhor durante
o pequeno-
almoço.
Venha, Sr. Arronax.



Mais tarde,
numa bela sala
com painéis de
carvalho e
ornamentos de
mármore, fomos
servidos em ricos
pratos de
porcelana.



Que comida
é esta? Tem um
sabor excelente.

Não conhece
a maioria.
São tudo coisas
do mar.

O mar dá-me tudo
o que preciso,
professor.



A «carne» é fígado
de golfinho, filetes
de tartaruga
e outras delícias.



Os vegetais são
pepinos e alfaces do
mar. Deixe que lhe
ofereça compota de
anêmona do mar*.

* animal marinho que se parece com uma flor

O capitão Nemo falou com grande prazer do mar que ele amava.

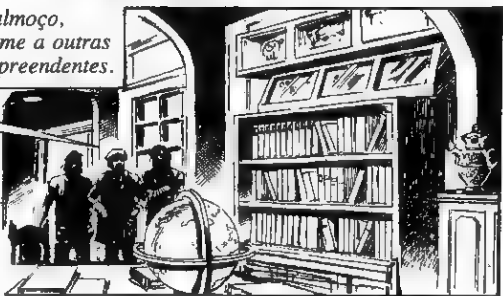
O mar é tudo para mim. Cobre sete décimos da Terra e é a fonte da vida. Dá-nos também grande paz.



Depois do pequeno-almoço, o comandante levou-me a outras salas espaçosas e surpreendentes.

Eis a minha única ligação com a terra, professor... 12 000 livros.

Doze mil! Esta biblioteca honraria uma universidade!



Outra sala enorme parecia um museu.



Ah, nenhum museu da Europa tem uma colecção assim. Magnífica!

Tenho também uma colecção de quadros. Além da música dos maiores compositores e de um órgão que toco, às vezes.



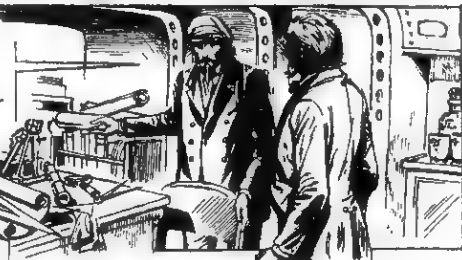
O capitão Nemo levou-me a seguir ao meu quarto de cama.

É um ótimo quarto. Obrigado, capitão.

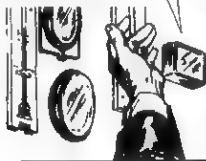
O meu quarto fica ao lado. Venha vê-lo.

O quarto dele era muito diferente do meu. Parecia uma cela de convento.

Os luxos da vida não me interessam. Veja, nas paredes estão todos os comandos para dirigir o Nautilus.



O termómetro para a temperatura. O barómetro para a pressão. O manómetro, que mostra a profundidade a que estamos... e ainda a bússola e o medidor de tempestades. E olhe que o barco é movido a electricidade.

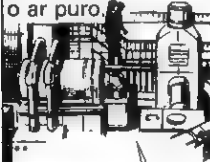


Electricidade? Mas nós só conseguimos produzi-la em pequenas quantidades.

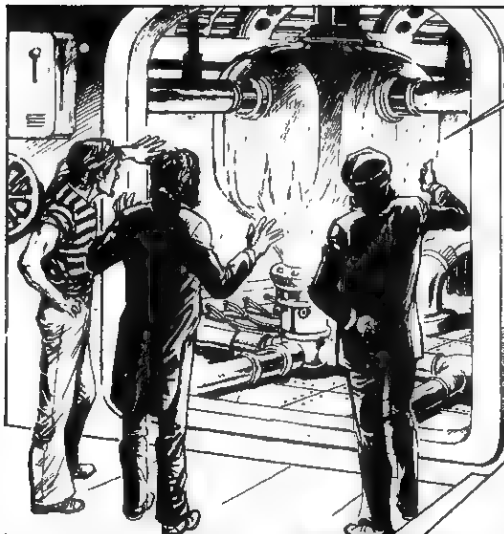


Eu produzo a que necessito. A electricidade ilumina, aquece e faz mover o barco todo.

A comida é cozinhada com electricidade e é ela que faz funcionar as fortes bombas que armazenam o ar puro.



Mas como produz toda essa electricidade?



Por meios que os cientistas desconhecem. Extraio o sal da água do mar, transformo-o em sódio, que é depois aquecido e produz grandes correntes eléctricas.

A sala das máquinas! Electroímãs enormes transportam a energia, através de uma série de rodas e alavancas, até à hélice do barco. O Nautilus pode atingir 50 milhas por hora!



Espantoso!

Mais tarde,
na sala de
comando,
o capitão Nemo
mostrou-me os
planos do seu
estranho barco.



O meu barco é um tubo
longo com extremidades
aguçadas. Tem 70 metros
de comprimento, mais
um esporão de 9 metros.
A largura máxima é
7 metros. Tem 3 andares
com diversas salas.

O barco pesa 1500
toneladas e comporta
1200 metros cúbicos
de água. Para descer
enchemos os tanques.
Para subir
esvaziamo-los.



Tem razão para se orgulhar
do seu barco, capitão Nemo!

Veja como é melhor
do que os que andam
à superfície... não há
velas, nem caldeiras
para explodirem, não
há perigo de
incêndio ou colisões.
Aqui em baixo, ele é
o único.



A história da construção secreta do Nautilus era espantosa.

Cada peça foi construída em diferente parte do mundo. A quilha* de aço foi feita em França, a hélice em Londres, o casco em Liverpool, o motor em Krupp, o esporão na Suécia, os comandos na América, etc., etc.



Os trabalhadores, treinados por mim numa ilha deserta, montaram o Nautilus. Quando acabámos, queimámos tudo o que usáramos.

O custo de tudo?
A construção,
347 500 dólares.
A montagem,
400 000. A minha
coleção de arte,
1 000 000.
Total: 1 747 500.



Fantástico!
O senhor
é rico?

A resposta do capitão Nemo surpreendeu-me!

Muito rico, senhor. Poderia pagar, sem lhe sentir a falta, todo o dinheiro que a França precisa.



Estamos agora no Pacífico, o maior oceano do mundo. As bombas estão a esvaziar os tanques para podermos subir.



* peça principal de resistência da estrutura do casco, destinada a criar estabilidade

Para maior resistência, o casco é coberto por chapas de ferro que se sobrepõem como as carapaças das tartarugas ou as escamas dos peixes.

Por isso se pensa que o seu barco é um animal marinho enorme!



Quando contei isto aos meus amigos, Ned Land e Conseil, enquanto lhes mostrava o museu...

Mas, professor, quantos homens tem a tripulação? Dez... vinte... cinquenta... cem?

Se estás a pensar em fugir ou assumir o comando do Nautilus, Ned, desiste da ideia. É inútil.



De repente, as luzes apagaram-se e ficámos às escuras.

Isto é o fim?

Não! Vejam! Dois dos painéis da parede estão a abrir-se. Podemos ver o mar que nos rodeia.



*E, a 45 metros
de profundidade,
o mundo submarino
com as suas
maravilhas
coloridas abriu-se
diante dos nossos
olhos!*

**Incrível! Que
espectáculo!**

**Maravilhoso! Ninguém nunca viu
este mundo marinho e os seus
mistérios! Estou a ver animais
marinhos que nunca foram vistos!
E vejam... uma cordilheira submarina,
lá longe!**



Estivemos dias sem ver o capitão Nemo. A tripulação continuava a intrigar nos com a sua língua estranha.

Nautron
respoc
lorni
virch!

Todos os dias,
ele observa
o horizonte
e diz
a mesma coisa!
Não sei
o que significa!



No dia seguinte, antes da partida...

Vamos com os fatos de mergulho? Os tubos que conduzem o ar dificultam os movimentos!

Com os meus fatos, não. Aperfeiçoei as garrafas inventadas por dois franceses, que permitem armazenar muito ar e poderemos andar horas debaixo de água.

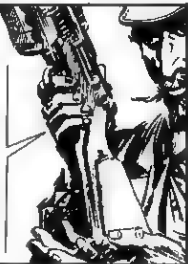


A bordo do Nautilus tudo era estranho... incluindo a carta que me entregaram um dia.

Que homem estranho! Um recado de Nemo escrito a bordo do seu próprio barco!

16 de Novembro 1867
Capitão Nemo convida
o professor Aronnax
e os seus companheiros
para uma caçada
que se realizará amanhã
de manhã nas florestas
da Ilha de Brepo.
Capitão Nemo
Comandante do
Nautilus

Esta lâmpada iluminará o caminho. Isto é uma espingarda de ar. Dispara balas que causam uma descarga eléctrica com força para deitar abaixo qualquer animal, mas sem o matar.

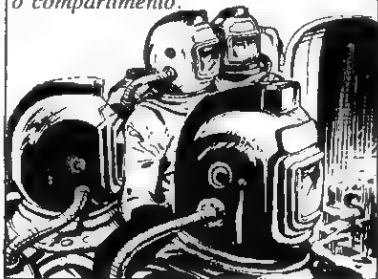


Membros da tripulação ajudaram-nos a vestir.



Estamos numa sala estanque que, aberta, dá para o mar.

Depois de estarmos os quatro vestidos, foi aberta uma porta exterior e a água encheu o compartimento.



Os chumbos das botas permitiam-nos andar no fundo do mar.



Passeámos durante um quarto de milha por um jardim submarino de imensa beleza!



Entristecia-me, porém, esmagar os milhares de animaizinhos que passavam sob os meus pés.

Por fim, Nemo levou-nos até uma floresta... de algas e plantas altas que cresciam até à superfície, direitas como vigas de ferro.

Se vergarmos uma destas plantas ela voltará a endireitar-se logo!



Encontrámos veredas e, por momentos, pareceu-nos que passeávamos numa floresta da superfície.

Aqueles peixes que andam de ramo em ramo parecem colibris. Mas tudo isto está debaixo do mar!



Quando nos aproximámos de uma aranha do mar, um molusco feroz com garras terríveis, o capitão Nemo bateu-lhe com a arma... e eu pensei que outros monstros piores nos esperariam.



Para minha surpresa, o encontro seguinte foi com uma lontra gigante.



No mercado de peles americano ela renderia 400 dólares! Nemo disparou contra ela, mas não foi por dinheiro.

O perigo esteve muito perto quando passaram por nós dois tubarões. Felizmente, não nos viram.

Se têm atacado, teríamos de lutar para não morrer.



Por fim, a nossa estranha caçada terminou e voltámos para o Nautilus.



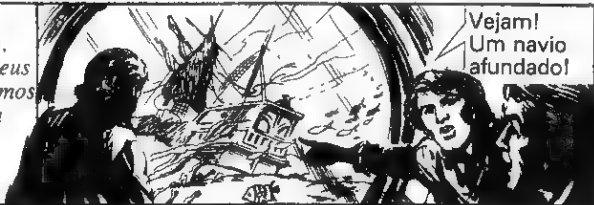
Nemo levou-nos de volta e fez-nos subir gradualmente para evitarmos o síndrome de descompressão*.

Continuámos a navegar, passando pelas ilhas Sandwich, onde Cook morreu em 1779. A 1 de Dezembro de 1867 deu-se algo importante.



Atravessámos o Equador em direcção ao Pacífico Sul.

A 11 de Dezembro, eu e os meus amigos vimos uma coisa estranha pelas vigias.



Vejam! Um navio afundado!

* efeito provocado por uma subida muito rápida de grandes profundidades

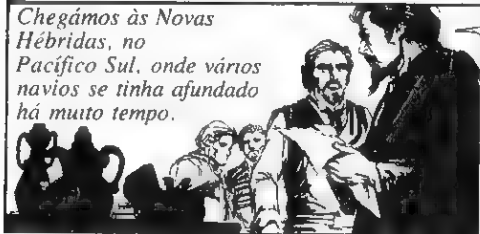
A 25 de
Dezembro de
1867, passámos
um estranho
Dia de Natal...
debaixo de água!

Feliz Natal
para ambos!

Que tem isto de feliz?
Não há neve... não há
árvores... nem presentes
para dar! Belo Natal!



Chegámos às Novas
Hébridas, no
Pacífico Sul, onde vários
navios se tinha afundado
há muito tempo.



Estes são os papéis
do comandante
La Perouse, cujos três
navios se afundaram
por aqui em 1785.
Eu descobri os
destroços. O mistério
do desaparecimento
dos navios nunca
foi resolvido!

A 4 de Janeiro, o Nautilus chegou
a Papua e entrou no Estreito de Torres,
que leva ao Oceano Índico.

E então aconteceu...
uma colisão que sacudiu
o barco!

Passaremos
a ilha de
Gilboa e
chegaremos
ao Índico.

Estas águas
são muito
perigosas,
capitão
Nemo.
Há bancos
de coral
por toda
a parte.
E se...



Estamos
presos num
banco de
coral, não
podemos
avancar!

Quando chegámos ao convés,
as coisas estavam más.

Estamos
presos a
duas milhas
da ilha de
Gilboa!
Como se
libertará o
Nautilus? As
marés aqui
são baixas e
nunca nos
libertarão!

Engana-se,
professor!
Dentro de 5 dias,
com a lua cheia,
a maré ficará 5
metros mais alta
e libertar-nos-á.



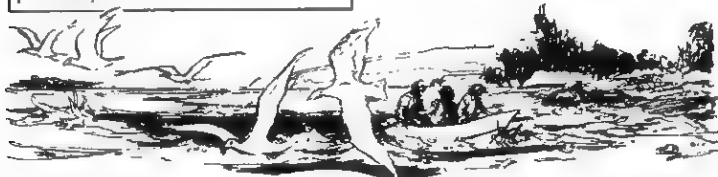
Os meus amigos tiveram
uma ideia...

Não podemos
fugir. Na ilha
só vivem
selvagens.

Podíamos
levar um bote
e ir caçar.
Voltaríamos
a comer carne
fresca.



Pegámos num bote e remámos
para a praia.



Já na ilha, procurámos
animais para caçar.

Não parece haver
nada que valha
a pena caçar
por aqui.



Mas encontrámos frutos frescos
para variar dos frutos marinhos
que comíamos.

Dá um bom
safanão
na árvore!



Não encontramos animais mas voltámos felizes com um carregamento de plantas e frutos.

**Fruta-pão...
palmitos...
inhames...
feijão!
Que bom!**

Está na hora de voltarmos. Como o tempo passa!



Carregados com as nossas riquezas, deixámos a praia e depressa chegámos ao Nautilus

O barco ainda está preso. Porque não voltamos à ilha amanhã? Acabaremos por encontrar animais para caçar.



Na manhã seguinte voltámos à ilha e depressa...

**Pombos!
Não tardamos a comê-los!**



O Ned assou-os e fez uma deliciosa tarte de fruta-pão.

Excelente, Ned!

Sim, mas são muito pequenos. Quero um bicho com quatro patas. Só me contentarei depois de matar um bicho que tenha carne a sério.



O desejo
de Ned
realizou-se.

Coelhos-canguru!
Dois... quatro...
cinco!

Sem contar com
o porco selvagem
que já mataste.
Bela pontaria, Ned!

Enquanto
comíamos...

E se não
voltássemos?
Poderíamos remar
até outra ilha e
talvez encontrar
um navio.

De repente,
Ned deixou
de falar.

Uma pedral!
Elas não
caem do céu!

Esta pedra
foi atirada!



*Ninguém estava à nossa espera.
Mais tarde, fui ter com
o capitão Nemo ao museu,
onde estava a tocar órgão.*

Há, pelo menos,
uma centena
de selvagens
na ilha.

Selvagens?
Serão piores
que muitas
outras pessoas?



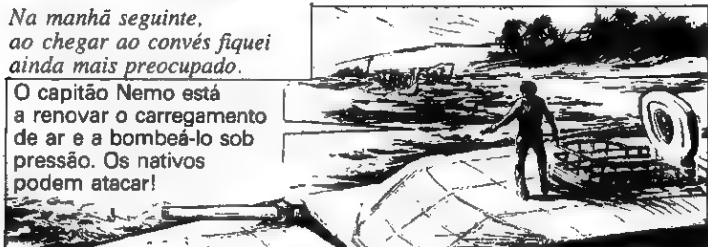
Mesmo que todos
os nativos se
reunam, o Nautilus
nada terá a recear!

Como pode
estar tão
certo?



*Na manhã seguinte,
ao chegar ao convés fiquei
ainda mais preocupado.*

O capitão Nemo está
a renovar o carregamento
de ar e a bombeá-lo sob
pressão. Os nativos
podem atacar!



*E pouco
depois...*

Os nativos preparam-se
para atacar! Tenho
de avisar já
o capitão Nemo!



Temos de fechar
as escotilhas antes
que eles cheguem!

Basta carregar neste
botão. Os habitantes
da ilha não nos podem
fazer mal.



Mas tem de
meter mais ar
antes que o
Nautilus se
liberte. Eles
podem atacar
então!

Vamos
livrar-nos
deles, mas
sem que
morra
nenhum!



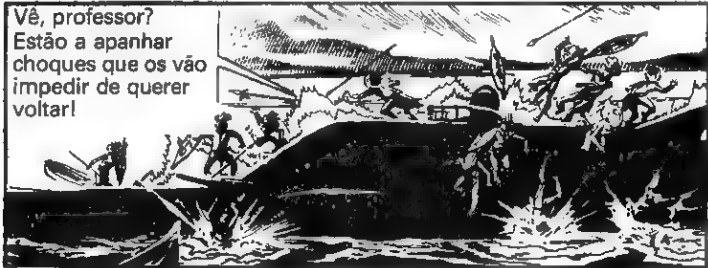
*Não compreendi o que dizia
o capitão Nemo! No dia seguinte,
quando se abriram as escotilhas...*

Como pode
impedir que
eles entrem?

Olhe
e verá!



Vê, professor?
Estão a apanhar
choques que os vão
impedir de querer
voltar!



Ned Land,
que quis
afastar os
selvagens
sozinho,
depressa
sentiu como
Nemo se
livrara deles.



Expliquei ao confuso
Ned o que acontecera.

Só um choque
eléctrico?
Pareceu-me que
o céu estava a cair!



Naquele momento, o Nautilus,
levantado pelas ondas da praia-mar,
soltou-se do banco de coral na altura
em que o capitão Nemo previra.



Estamos livres,
e são e salvos
dos perigos
do Estreito
de Torres.
Toda a força!
Avante!

A 16 de Janeiro
de 1868, no
Oceano Pacífico,
o Nautilus
navegou
num mar
fosforescente*,
um espetáculo
único!



A 18 de Janeiro, quando
o navio emergiu para receber ar,
vi o capitão Nemo inquieto,
enquanto olhava pelo telescópio.

O que é,
comandante?
O que vê
no horizonte?

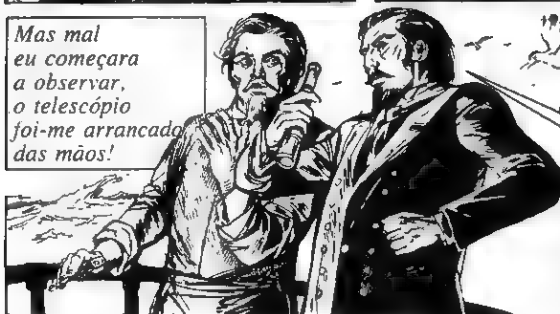
Não pergunte,
professor!
Não lhe diz
respeito!



Eu queria saber e por isso,
no convés já vazio, usei o meu
telescópio pequeno.



Mas mal
eu começara
a observar,
o telescópio
foi-me arrancado
das mãos!



Eu disse que
isto não lhe
dizia respeito.
Terá de ficar lá
em baixo com
os seus
amigos até
que eu decida
deixá-los sair!

* que brilha no escuro

Trancaram-nos
num quarto.
Que vem a ser
isto, senhor?

Eu... eu não sei, Conseil!
Havia um medo estranho no rosto
de Nemo. Isto é um mistério!



De repente, as luzes
apagaram-se e ao mesmo
tempo sentimo-nos
ensonados.

Na manhã seguinte, não sabíamos
o que acontecerá, mas ficámos
com uma ideia quando
o capitão Nemo me interrogou.

Nemo pôs algo na comida!
Sinto o barco a avançar
depressa... Mas deram-nos
uma droga para dormir...
ahhhh.



Se sou médico?
Sou cirurgião
e pratiquei
medicina durante
anos, antes
de entrar para
o Museu.

Então siga-me
para ver um dos
meus homens.



Nemo levou-me a uma
cabina onde um dos seus
homens estava a morrer.



Nada podia fazer por ele.
Tinha o crânio
fracturado.

Receio que
esteja morto,
senhor.



No dia seguinte, por ordem do capitão, fomos equipados para dar um passeio submarino em águas profundas.

Não iremos a mais de 30 metros de profundidade.



A resposta foi surpreendente. Membros da tripulação seguiam-nos e então...



Duas horas depois... Porque nos terá trazido o capitão Nemo a este lugar?



Esta clareira é um cemitério! Esta cova será a sepultura do homem que morreu ontem! A sua última morada será no fundo do mar.

Mais tarde, a bordo do Nautilus...

Os corais crescem sobre as sepulturas e selam-nas para sempre.

Os nossos mortos descansam em paz, longe dos tubarões... e dos homens!



A resposta para o mistério daquela morte estava entre a tripulação.

Acho que o Nautilus atacou e afundou um navio na noite em que nos drogaram! Quando o esporão bateu contra o navio, aquele homem foi atirado com tal força que esmagou o crânio! Mas porque atacou Nemo o navio?



O Nautilus entrou no Índico, que tem mais de 50 milhões de quilômetros quadrados de superfície. Navegávamos velozmente e atravessámos o Equador a 26 de Janeiro. Para onde se dirigia o capitão Nemo?



A razão eram as praias de Ceilão, onde se encontravam os famosos pesqueiros de ostras, e um dia quando andávamos no fundo...

Nemo conduziu-nos aos bancos de pérolas.

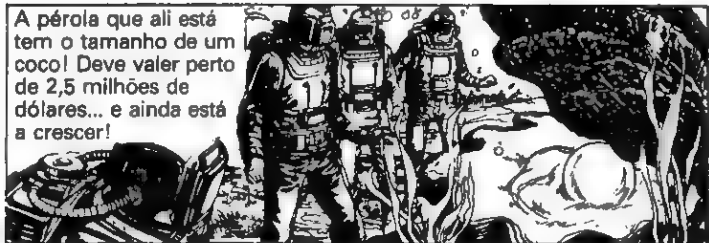


Numa gruta submarina...

Aquela ostra é enorme, tem perto de 2,5 metros! Deve pesar 300 quilos! O capitão está a forçá-la a abrir-se.



A pérola que ali está
tem o tamanho de um
coco! Deve valer perto
de 2,5 milhões de
dólares... e ainda está
a crescer!



Mais tarde,
vimos mergulhar um
pescador de pérolas.

Aquele homem vai
abrir ostras para
apanhar pérolas.



De repente, não se
sabe de onde,
surgiu um tubarão
que derrubou
o pescador com
a cauda!



Com rapidez,
o capitão Nemo
dirigiu-se para ele
de faca em punho.

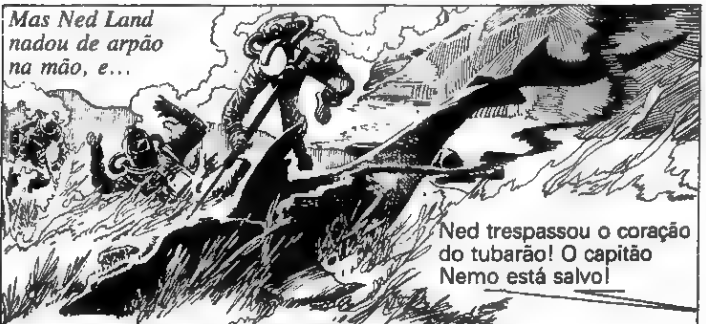


Mas o tubarão
derrubou Nemo
e as suas grandes
mandíbulas
preparavam-se
para o matar.

Os seus dentes
afiados vão cortar
Nemo ao meio!



Mas Ned Land
nadou de arpão
na mão, e...



Ned trespassou o coração
do tubarão! O capitão
Nemo está salvo!

Quando se pôs de pé, Nemo correu para o pescador que se afogava.

E o pescador está salvo também! O capitão Nemo é o defensor dos pobres e dos desfavorecidos.

Mais tarde, Nemo pareceu ter vergonha de agradecer a Ned Land.

Foi uma vingança, capitão. Fi-lo para que se sentisse culpado de nos ter prisioneiros... para que a consciência lhe pesasse!



Em resposta, o capitão Nemo disse-me uma coisa estranha.

O senhor foi corajoso. Por muito que seja contra o mundo exterior, o seu coração não é de pedra!

Aquele homem, senhor, vive num país cruel. E eu ainda sou, e serei sempre um deles.



Foi a 11 de Fevereiro que o capitão Nemo me contou os seus planos arriscados.

Vamos subir o Mar Vermelho rumo ao Mediterrâneo. Mas se passarmos pelo Canal do Suez*, o segredo do Nautilus será descoberto. Os ingleses deter-nos-ão!



E sob a Península Árabe...



Chamo a isto o Túnel Árabe, professor. Estamos longe dos espíões.

* canal artificial que une o Mar Vermelho ao Mediterrâneo

E chegamos ao
Mediterrâneo sem
sermos vistos.



Entretanto, os meus amigos
tinham traçado um plano.

Escute,
professor!
Numa noite
qualquer
o Nautilus vai
aproximar-se
da costa
da Europa.

E,
então,
fugimos!



Fizemos os planos possíveis,
mas para ser franco não sei
se queria fugir.

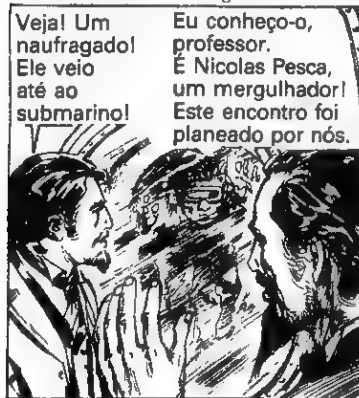
Estou
a reescrever
o meu livro
sobre a vida
marinha.
Como poderei
deixar
o Nautilus
antes de
completar o
meu trabalho?



A 14 de Fevereiro aconteceu uma
coisa estranha ao largo da costa.

Veja! Um
naufragado!
Ele veio
até ao
submarino!

Eu conheço-o,
professor.
É Nicolas Pesca,
um mergulhador!
Este encontro foi
planeado por nós.



Nemo abiu uma grande arca
e para meu espanto...

Está cheia de
barras de ouro!

Sim, pesam
2000 quilos
e valem um
milhão de
dólares!



O capitão Nemo escreveu uma morada na tampa da arca e ela foi levada, deixando-me com outro mistério!

O Nautilus emergiu e a tripulação foi levar o ouro à gente da costa! Porque dará Nemo o ouro assim? E a quem?



Enquanto rumávamos ao Atlântico, fiz uns cálculos surpreendentes.

O Nautilus navega há três meses e meio, já percorreu 30 000 milhas, mais do que o perímetro da Terra.



Parece incrível, senhor!

Ao amanhecer de 18 de Fevereiro, navegámos pelo Estreito de Gibraltar, a uma velocidade assustadora.

Não podemos deixar o Nautilus nestas condições!

Raios! Seria como saltar de um comboio a alta velocidade!



No dia seguinte, ao entrarmos na Baía de Vigo, na costa de Espanha, o capitão Nemo contou-nos uma antiga batalha naval.

A 22 de Outubro de 1702, nesta Baía, uma esquadra inglesa atacou a esquadra francesa que trazia ouro espanhol. O almirante francês, sabendo que ia perder, afundou todos os navios, que levaram para o fundo aquela riqueza!



Que interesse poderei ter nessa história, senhor?

*Depressa descobri,
quando os homens de
Nemo mergulharam
para executar uma
bela tarefa!*

*Veja, professor!
Estes são os navios
que foram
afundados!
Os meus homens
estão a retirar
alguma da preciosa
carga! O valor total
está calculado
em muitos milhões
de dólares!*

*O rosto do capitão Nemo mostrava
a sua ira ao responder...*

*Não é só aqui
que procuro
tesouros, mas
em muitos
outros lugares
onde houve
naufrágios.
Agora sabe de
onde vem a
minha fortuna!*

*Mas, senhor!
Essa fortuna
não pertencerá
a Espanha?*

*Este dinheiro
é para os povos
pobres
e sofredores
da Terra.*

*Ele olha
mesmo
pelo
próximo.*

*A meio caminho da travessia
do Atlântico, apareceu a
maior maravilha de todas!
Eram as ruínas de uma antiga
cidade, que agora
estava submersa!*

*O seu
desaparecimento
deu origem a lindas
histórias contadas
ainda milhares de
anos depois.*



Atlântida, o continente
submerso! O seu
afundamento foi causado
por vulcões, um dos quais
ainda está activo debaixo
do mar! Que espectáculo
maravilhoso!



Maravilhoso, realmente! Eu estava a ver ruínas com milhares de anos. O capitão Nemo parecia muito feliz, como se pensasse qual seria o rumo da Humanidade. Cheguei mesmo a pensar que aquele homem vinha aqui muitas vezes, para se rodear destas ruínas e imaginar o que seria viver neste antigo mundo... ele que não queria viver no mundo moderno!

A meio do Oceano Atlântico, o Nautilus entrou num túnel submarino na vertente de uma montanha... navegou túnel acima... e veio sair na cratera de um vulcão extinto, que agora era um lago!



Nemo e os homens mergulharam para arranjar carvão para os motores. Eu e os meus amigos fomos a terra.



Vou encher esta colmeia de fumo para podermos levar mel!

Andámos para Oeste e descobrimos outra maravilha marítima.



O Mar dos Sargaços! A força das correntes traz para cá muitos navios naufragados. Aquelas algas são tão espessas que não há proa de navio que a toda a força as consiga cortar!

*Dias depois, no Atlântico Sul,
Nemo falou-nos numa
experiência perigosa.*

**Este é o vale mais
profundo da terra.
Aqui está submersa uma
cordilheira ainda mais alta
que os Himalaias*.
Vamos até ao fundo ver
qual a profundidade!**



**Já descemos
a 14 000 metros,
cerca de
9 milhas!**

**Veja que lindas
grutas. O lugar
mais profundo
dos oceanos!
Vou fotografá-las!**



**Mas a pressão
era muito alta
e o capitão
Nemo receou
que o barco
se quebrasse.
Rumou
à superfície
e a tal
velocidade que...**



**Saimos totalmente
fora de água,
e estivemos no ar
4 minutos e
percorremos 12 milhas
antes de voltarmos
a entrar na água!
Felizmente, o Nautilus
era muito forte.**



* a cordilheira mais alta do mundo

Ainda rumando para Sul,
o Nautilus foi um dia de encontro
a um bando de baleias assassinas
e durante uma hora muitas delas
foram mortas pelo esporão
do barco.



Matem-nas!
As baleias
assassinas são
cruéis, são
o inimigo
natural da
baleia comum!

A 16 de Março era óbvio
para onde estávamos a rumar
ao passarmos o Círculo Polar
Antártico... e continuarmos
para Sul!



Enormes icebergues!
Temos de navegar
com cuidado.

Mas quando
uma parede
de gelo
nos bloqueou,
o capitão Nemo
fez avançar o
barco a toda a
velocidade e...

Estamos a atravessá-la!
Vamos ficar com caminho livre!



Então, Nemo contou-nos o seu
perigoso plano!

Quer chegar
ao Pólo Sul?



Sim! O Pólo Sul,
o extremo da Terra!
E o senhor sabe que
o Nautilus vai para
onde eu quero!

Quando encontramos uma camada de gelo tão espessa que não podia ser partida, o barco passou por debaixo dela!



Muito inteligente, capitão Nemo!

Tal como Nemo previra, havia uma fenda no campo de gelo!

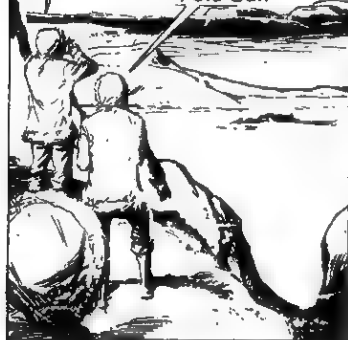
Ainda não estamos no Pólo Sul. Se formos àquela ilha, talvez consigamos chegar ao ponto exacto.



Na ilha, o capitão Nemo, Conseil e eu trepámos a um cume e...

O sol está precisamente a meio caminho do horizonte...

E é precisamente meio-dia. Estamos no Pólo Sul!



O capitão Nemo colocou a sua bandeira e disse com voz grave...



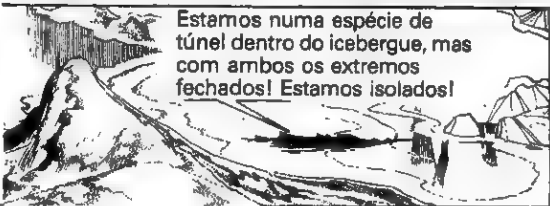
Eu, capitão Nemo, cheguei ao Pólo Sul a 21 de Março de 1868, e declaro minha esta parte do globo, igual a um sexto dos continentes conhecidos.

Mas quando deixávamos o Pólo Sul navegando sob o gelo, um icebergue enorme voltou-se e aconteceu uma coisa terrível.



Um acidente infeliz!
Quando a base dos icebergues se gasta pela acção da água, o topo fica mais pesado e ele volta-se!

Passados momentos, o Nautilus estava à superfície, mas preso numa bolsa dentro do icebergue!



Estamos numa espécie de túnel dentro do icebergue, mas com ambos os extremos fechados! Estamos isolados!

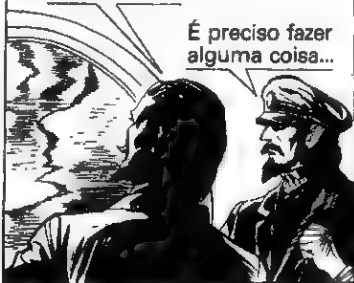
Nemo mandou a tripulação escavar a parte mais fina das paredes de gelo. Era uma emergência.



Só temos ar para 48 horas. Temos de escavar a parede de gelo.

Mas então deu-se uma coisa ainda mais perigosa!

As paredes desta gruta de gelo estão a fechar-se! Significa que a água que nos rodeia vai gelar e esmagar o Nautilus como uma casca de amendoim!



É preciso fazer alguma coisa...

O capitão Nemo teve uma ideia brilhante. Mandou que a água fosse passada pelo motor e depois lançada fora sob a forma de...



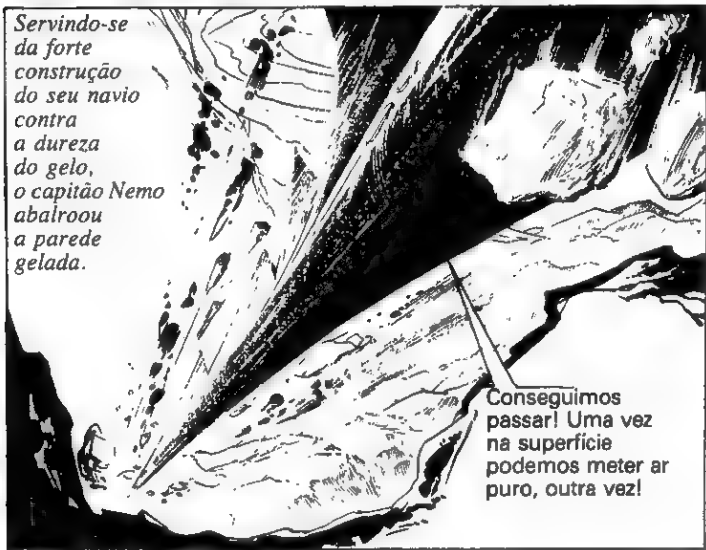
**Água a ferver!
Isso impedirá que
gele a bolsa de água
onde o Nautilus
está assente.**

Quarenta e oito horas depois os homens tinham feito uma fenda de 2 metros... mas fora uma corrida inútil contra o tempo!



**Não tardamos sem
ar... sem poder
respirar. Os homens
não vão conseguir
cortar o resto do gelo
a tempo. Só resta
tentar isto...**

*Servindo-se
da forte
construção
do seu navio
contra
a dureza
do gelo,
o capitão Nemo
abalroou
a parede
gelada.*



**Conseguimos
passar! Uma vez
na superfície
podemos meter ar
puro, outra vez!**

Depressa chegou o grande momento.

Que bom, respirar ar puro de novo!

Vamos abastecer o Nautilus de ar puro.



De 28 de Março a 20 de Abril o capitão Nemo rumou para Norte, até chegarmos às Bahamas, nas Índias Ocidentais, onde surgiram mais problemas.



Um bando de polvos gigantes! Estão a travar o navio. Temos de ir lá fora cortar-lhes os tentáculos* com machados!

Mas mal abriram a escotilha...



Socorro!

O tentáculo de um dos polvos agarrou um dos meus homens. Temos de salvá-lo!

Destemidamente, Nemo lançou-se para fora e, com um golpe de machado...



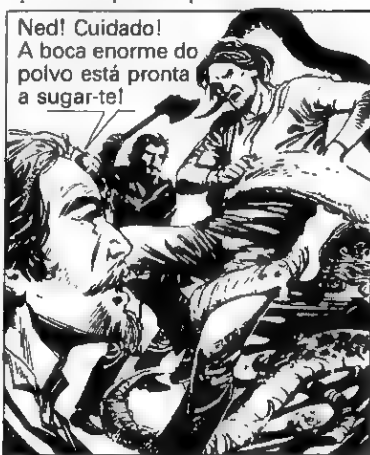
* órgão de prensão e movimento de alguns invertebrados

Nós saímos também e seguiu-se uma horrível luta!



Homem contra animal! Toma, demônio horrível!

De repente, Ned Land foi apanhado por um polvo e...



Ned! Cuidado! A boca enorme do polvo está pronta a sugar-te!

Mas o capitão Nemo avançou sem recear o perigo, e...

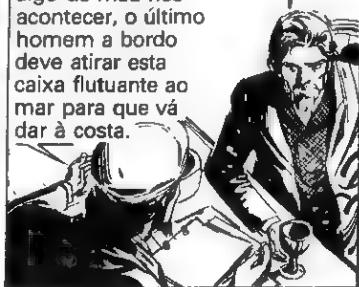


Salvou-me, capitão Nemo! Agora estamos quites!

Enquanto prosseguíamos para Sul, o capitão Nemo chamou-me à sua cabina.

Sr. Arronax, tem aqui um livro escrito em várias línguas. Contém os meus estudos do mar e a história da minha vida. Se algo de mau nos acontecer, o último homem a bordo deve atirar esta caixa flutuante ao mar para que vá dar à costa.

O seu mistério será revelado um dia... quando morrer!

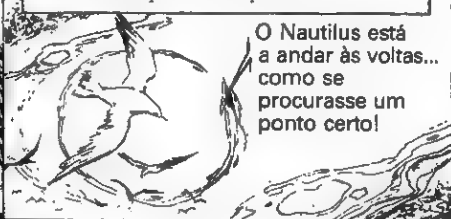


A 18 de Maio rebentou uma tempestade quando nos afastávamos da costa de Long Island.



Estas ondas têm 4 a 5 metros de altura! Os relâmpagos estão a bater na ponta de aço! Temos de submergir já e fugir à tempestade!

O capitão Nemo começou a navegar para Leste através do Atlântico e então, entre o extremo da Inglaterra e as ilhas Scilly, o Nautilus começou um movimento que me surpreendeu.



O Nautilus está a andar às voltas... como se procurasse um ponto certo!

Eu tinha razão.



Cá está! Submergir imediatamente!

E no fundo do mar...



Aquele navio de guerra foi lançado ao mar em 1762. Entrou em muitas batalhas, mas em 1794 foi derrotado e a tripulação preferiu afundá-lo a render-se. O seu último grito foi: Viva a República!

O navio chamava-se Vingador, capitão Nemo.

Sim, professor. Um belo nome!



A 1 de Junho de 1868, um navio de guerra cruzou-se connosco e...



Como? Estão a disparar!
Vai ripostar?

Eu vou afundá-lo, senhor!



Tentei opor-me, mas ele começou a falar confusamente e com emoção.

Eu sou a lei
e eu sou o juiz!
Estou a ser atacado
e aquele é o atacante!



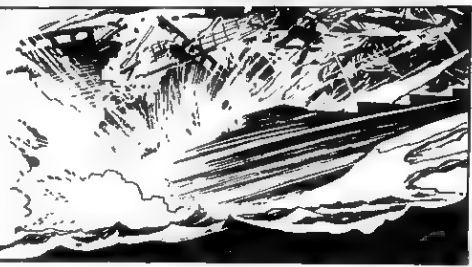
Por causa dele perdi
tudo o que amava e
respeitava... pais,
mulher, filhos, pai
e mãe!



Vi-os morrer todos!
Tudo isso está
naquele navio! Não
diga mais nada!



De repente, senti que
o barco todo tremia.
Depois, senti uma
colisão... e o esporão
do Nautilus
atravessou o outro
navio, como uma
agulha atravessa
o pano!



Mais tarde, fui encontrar Nemo no seu quarto.



Está a chorar! Aquele retrato deve ser da mulher e dos filhos! Só não sei como isso aconteceu!

Depois, fui ter com os meus amigos, Ned Land e Conseil.



A costa inglesa está apenas a 20 milhas daqui. Vamos fugir deste barco maldito.



Concordo. Receio o que Nemo fará a seguir. Ele está louco.

Mal saímos e nos metemos num pequeno bote...

Porque agita o Nautilus a água e faz balançar o bote, senhor?

O remoinho! A maré é muito agitada entre as ilhas Feroé e Lofoten e provoca um remoinho neste ponto.





Os cabos que seguravam o bote partiram-se e nós caminhávamos para a liberdade ou... para a morte!

Talvez consigamos sair do remoinho a tempo. Remem!

Escapámos, mas o Nautilus parecia perdido.



Aguentará a força do remoinho? Continuará a procurar a vingança no fundo do mar? Ou desistirá? Se falhar e morrer, o livro com a sua história será posto a salvo? Espero que sim...



Aos que leram a minha história só posso dizer que a vida do capitão Nemo era estranha e maravilhosa. Mas ainda não sei as razões que o levaram a escolher viver sozinho, longe dos homens, e a guardar para si os segredos do mar.

FIM

PERGUNTAS

1. Como é que o professor Arronax chegou a bordo do Nautilus?
2. Como é que capitão Nemo conseguiu construir o barco sem ninguém saber que ele existia?
3. Porque é que todos que viam o barco do capitão Nemo julgavam que era um monstro?
4. Como se alimentava a tripulação do Nautilus?
5. Quais os acontecimentos que nos mostram o lado bom do capitão Nemo?
6. Porque é que o professor Arronax não queria abandonar o Nautilus?
7. Indica três maravilhas marinhas que o capitão Nemo mostra ao professor Arronax no fundo do mar.
8. Porque é que achas que o capitão Nemo queria viver escondido no mar?

PALAVRAS A APRENDER

civilizado
continente
hélice

profundidade
destino
leme

vingança
submarino
anémona

Biblioteca RTP

Clássicos em Banda Desenhada

*Os maiores escritores de sempre,
ilustrados pelos melhores artistas modernos!*

Iniciativa editorial conjunta da
Radiotelevisão Portuguesa
e Editorial Publica

volumes publicados:

Alexandre Dumas OS TRÊS MOSQUETEIROS

Lewis Wallace BEN HUR

Alexandre Dumas O MÁSCARA DE FERRO

Anna Sewell O CAVALO PRETO

H. G. Wells A GUERRA DOS MUNDOS

Rudyard Kipling LOBOS DO MAR

Sir Walter Scott IVANHOE

Júlio Verne A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

Mark Twain AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

H. G. Wells O HOMEM INVISÍVEL

Sir Arthur Conan Doyle O CÃO DOS BASKERVILLES

Robert Louis Stevenson A ILHA DO TESOURO

Anthony Hope O PRISIONEIRO DE ZENDA

Júlio Verne 20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

a publicar:

Daniel Defoe ROBINSON CRUSOE